

CURSO FEMINISMO COM QUEM TÁ CHEGANDO



Nós, da Universidade Livre Feminista, disponibilizamos a metodologia do curso “Feminismo com quem tá chegando” para coletivos, organizações, grupos populares que desejarem aplicá-la em suas localidades. Acreditamos que esse processo de formação poderá contribuir no acolhimento de mulheres que querem conhecer e/ou aprofundar o pensamento feminista, as lutas e a movimentação feminista.

BOAS-VINDAS

Olá!

Seja bem-vinda à Universidade Livre Feminista!

Você iniciará agora o **Curso Feminismo com quem tá chegando**.

Obs: As imagens que aparecem abrindo cada módulo nos foram gentilmente cedidas por Evelyn Queiroz, artista gráfica feminista, pelo que lhe somos muito gratas.

Bom curso para você!

Objetivos:

Com este curso, queremos oferecer uma breve introdução ao feminismo, seja como movimento social ou como pensamento crítico sobre a situação das mulheres e sobre o mundo. Para isto, ele está organizado de forma a:

- Promover a troca de conhecimentos e vivências com e sobre o feminismo entre as participantes;
- Dar a conhecer um pouco dos movimentos feministas, provocando a reflexão e o debate sobre suas várias formas de ação, expressão e organização;

- Apresentar um pouco da história do feminismo e das lutas das mulheres contra múltiplas estruturas de dominação e exploração, suas perspectivas políticas e linhas de pensamento predominantes no Brasil e no mundo;
- Provocar a reflexão e o debate sobre os desafios atuais do feminismo como movimento auto-organizado de mulheres.

Metodologia

O Curso foi construído para ser realizado durante dois meses (fica a critério do coletivo definir o calendário de sua realização). Os conteúdos serão desenvolvidos em cinco trilhas com atividades que irão envolver questões provocadoras a partir de materiais para ler, ver e ouvir e colaborar na reflexão acerca da temática.

Cabe avaliar a realização das atividades em contexto de pandemia e segurança para as participantes. Essas mesmas atividades podem ser feitas via redes sociais (WhatsApp, Signal, plataformas de conferências virtuais ou na modalidade presencial).

O curso inicia-se com a "Chegança", em que cada participante poderá falar sobre o seu encontro com o feminismo e depois segue com as trilhas temáticas. A trilha 1- Feminismo: para quê e para quem?; Trilha 2 - Lutas das mulheres e feminismo: um pouco de história; Trilha 3 - Gênero, raça e classe: Imbricações no/do cotidiano; Trilha 4 - Feminismo e auto-organização das mulheres.

[Os textos, vídeos e áudios estarão disponibilizados através dos links em cada trilha].

Você poderá acessar os materiais recomendados para ler, ver e ouvir e complementares de cada trilha em nosso site, dentro da seção do Curso Feminismo com quem tá chegando.

Que este seja um curso que alimente a todas, de forma pessoal, política e coletivamente para a resistência feminista!

Saudações a todas e todes!

CHEGANÇA - EU E MEU ENCONTRO COM O FEMINISMO

Primeiro Momento - Eu e meu encontro com o feminismo

Este é um espaço para refletir um pouco sobre sua identidade e também como foi (ou está sendo) o seu encontro com o feminismo.

Atividade 1: A partir da música [Me Revelar](#), de Zélia Duncan, e da poesia [Em memória de Beatriz Nascimento](#) de Conceição Evaristo, convidamos você a refletir livremente sobre quem é você e sobre o seu encontro com o feminismo. Se desejar, escreva ou expresse de alguma outra forma este falar de si.



Me Revelar

Zélia Duncan

Tudo aqui!
Quer me revelar
Minha letra
Minha roupa
Meu paladar
O que eu não digo
O que eu afirmo
Onde eu gosto de ficar
Quando amanheço
Quando me esqueço
Quando morro de medo do mar...

Tudo aqui!
Quer me revelar
Unhas roídas
Ausências, visitas
Cores na sala de estar...(2x)

O que eu procuro
O que eu rejeito
O que eu nunca vou recusar
Tudo em mim quer me revelar...

Tudo em mim!
Quer me revelar
Meu grito, meu beijo
Meu jeito de desejar
O que me preocupa
O que me ajuda
O que eu escolho prá amar
Quando amanheço
Quando me esqueço
Quando morro de medo do mar
Ah! Ah!...

Tudo aqui!
Quer me revelar
Unhas roídas
Ausências, visitas
Cores na sala de estar...(2x)

O que eu procuro
O que eu rejeito
O que eu nunca vou recusar
Tudo em mim quer me revelar
Ah! Ah! Ah! Ah!
Tudo em mim!

Conceição Evaristo

Em memória de Beatriz Nascimento

A noite não adormece nos olhos das mulheres
A noite não adormece
nos olhos das mulheres
a lua fêmea, semelhante nossa,
em vigília atenta vigia
a nossa memória.

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
há mais olhos que sono
onde lágrimas suspensas
virgulam o lapso
de nossas molhadas lembranças.

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
vaginas abertas
retêm e expulsam a vida
donde Ainás, Nzingas, Ngambeles
e outras meninas luas
afastam delas e de nós
os nossos cálices de lágrimas.

A noite não adormecerá
jamais nos olhos das fêmeas
pois do nosso sangue-mulher
de nosso líquido lembradiço
em cada gota que jorra
um fio invisível e tônico
pacientemente cose a rede
de nossa milenar resistência.

Atividade 1: Para início de conversa, pedimos que você, de forma breve, se apresente, diga seu nome, de onde é, se trabalha, se estuda, se faz arte ou outras coisas (e se o que você faz tem a ver com o feminismo), do que você gosta e do que não gosta. Ou seja, nos diga: **QUEM É VOCÊ?**

Provocações:

- Você participa de um coletivo ou movimento? Ele se identifica como feminista?
- E você, se considera feminista? Você está chegando ao feminismo ou o feminismo chegou (está chegando) até você? Por que você quer conhecer o feminismo?

Atividade coletiva: No seu grupo ou coletivo, vocês podem organizar um debate sobre o material (textos e vídeos) e as provocações indicadas.

TRILHA 1 - FEMINISMO PARA PARA QUE E PARA QUEM?

"Feministas não nascem, elas se constroem."

bell hooks



Primeiro momento – Pensando o feminismo

Nesta trilha, o objetivo não é “ensinar” o que é feminismo ou repassar um conceito fechado, mas refletir sobre as várias concepções do feminismo, partindo de nossas vivências, olhares e experiências pessoais, estabelecendo relações entre o feminismo e a nossa vida cotidiana: *O que é feminismo? Para que ele serve? Quem ele junta? Pelo que ele luta? O que o feminismo tem a ver com a minha vida? A gente nasce feminista ou se torna feminista? Homem pode ser feminista?*

Assista o [vídeo de abertura da Trilha 1](#)

Atividade 1: Leia o texto “[Sobre as mulheres e o feminismo](#)”, uma compilação de frases ditas/escritas por mulheres feministas e mulheres engajadas nas lutas e

Atividade 2: Assista ao vídeo «[O feminismo não deveria existir!](#)» de Tayane Theodoro, primeiro vídeo do Slam Resistência.

Provocações:

- O que você achou do texto “Sobre mulheres e feminismo”?
- O que essas frases e pensamentos acrescentam ao seu entendimento sobre o feminismo e o ser feminista? Destaque uma frase com a qual você mais se identificou ou gostou. Por quê?
- O que você achou da poesia de Tawane Theodoro, você gostou? Que trecho você mais gostou e/ou te chamou mais a atenção?
- *O que é mesmo feminismo? E pra que ele serve? Quem constrói o feminismo?*

Atividade coletiva: No seu grupo ou coletivo, vocês podem organizar um debate sobre o material de apoio (textos e vídeos) e fazer discussão a partir das provocações.

Materiais complementares:

Texto - [Como o feminismo fodeu minha vida](#) - Tradução livre de Beth Ferreira para a Universidade Livre Feminista. A expressão “fodeu” foi escolhida por considerarmos que a mesma expressa melhor, em português, o sentido que a autora quis dar com “cagó” em espanhol.

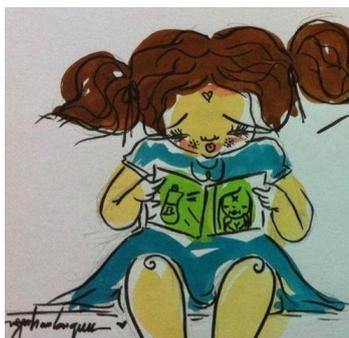
Texto - Introdução: [Chegue mais perto do feminismo](#) (bell hooks)



TRILHA 2 - LUTAS DAS MULHERES E FEMINISMOS: UM POUCO DE HISTÓRIA

"E quando a gente se descobre mesmo, como mulher, então a gente começa a se sentir responsável pela história, não só a nossa história, mas história da sociedade, a história das outras mulheres, a história do mundo – da vida, né?"

Nazaré Flor



Nesta trilha, vamos conhecer um pouco da história construída por aquelas que vieram antes de nós e nos abriram os caminhos, um pouco da história do feminismo no Brasil e as diversas experiências de luta e organização política das mulheres brasileiras, e também conhecer brevemente a longa história do feminismo e das lutas das mulheres no mundo – desde os seus primórdios, que remontam ao renascimento europeu.

Assista o [vídeo de abertura da Trilha 2](#).

Primeiro Momento

Que história é esta?

A proposta é lançarmos um breve olhar para a história dos feminismos e das lutas das mulheres. E para inspirar a reflexão sobre as histórias das lutas e resistências das mulheres e do feminismo, trazemos para você a força da poesia de Conceição Evaristo, que remete à ancestralidade, mas também ao presente e ao futuro das mulheres negras.

Atividade 1: Assista o vídeo com o texto poético "[Vozes de Mulheres](#)" de Conceição Evaristo que remete à ancestralidade, mas também ao presente e ao futuro das mulheres negras e vai inspirar a reflexão sobre as histórias das lutas e resistências das mulheres e do feminismo. Você também pode assistir o vídeo no YouTube, abaixo: «Vozes de mulheres».

Atividade 2: Leia a [Guia de investigação feminista: história do feminismo no Brasil](#), de Priscilla Brito, que apresenta diferentes referências sobre este desafio que é construir uma história do feminismo.

Materiais complementares:

1. *Los Feminismos a través de la história*, in “10 palabras claves de feminismo”, Célia Amoros. Disponível em <http://www.nodo50.org/mulheresred>. Acesso em março de 2005.
2. Acesse também a matéria [Feminismo: origens, conquistas e desafios no século 21](#), de Juliana Domingos, para o Nexo Jornal.
3. [História no verbo mulher negra](#) - Sueli Carneiro

Provocações:

- Onde/quando minha vida se encontra com a história das mulheres e do feminismo?
- O que te chamou mais atenção nessa história das lutas das mulheres e dos feminismos? O que você já conhecia e/ou o que te surpreendeu? Do que você sentiu falta?
- O que essa história nos diz sobre o nosso presente e as possibilidades de futuro?

Atividade coletiva: Depois de ouvir ou ler Conceição Evaristo, conhecer o Guia de investigação entre no grupo ou coletivo, organize um debate sobre o material de apoio (textos e vídeos) e faça discussão a partir das provocações.

Segundo Momento

Descolonizar o feminismo? Para quê? De onde?

A proposta é refletir sobre a importância de se “descolonizar” o feminismo e construir feminismos “desde o sul global”, ou seja, desde os nossos “lugares” na América latina e no Brasil, partindo de nossos “pontos de vista”.

Atividade 3: Leia o texto [“Descolonizar o feminismo”](#), de Priscila Brito

Atividade 4: Elabore um texto sobre a importância da luta das mulheres através da história e compartilhe no grupo ou coletivo.

Provocações:

- Por que há uma maior difusão de conhecimentos sobre o feminismo a partir do Norte (Europa e EUA)?

- Por que conhecemos tão pouco (ou quase nada) da história dos feminismos na América Latina? E dos feminismos na África, quem conhece algo?

Atividade coletiva: No seu grupo ou coletivo, vocês podem organizar um debate sobre o material de apoio (textos e vídeos) e fazer discussão a partir das provocações.

TRILHA 3 - GÊNERO, RAÇA E CLASSE: IMBRICAÇÕES NO/DO COTIDIANO

"Além disso, é o seguinte: sou negra e mulher. Isso não significa que eu sou a mulata gostosa, a doméstica escrava ou a mãe preta de bom coração. Escreve isso aí, esse é o meu recado pra mulher preta brasileira. Na boa."

Lélia Gonzalez



Ser mulher! É tudo igual? Nós pensamos que não. Por isso, nesta Trilha o convite é para refletir sobre as imbricações entre as relações sociais de gênero, de raça e de classe e como elas estruturam os lugares de poder e de acesso às riquezas e ao conhecimento na sociedade. Partindo das vivências e percepções sobre o “ser mulher” – em sua diversidade, diferenças e desigualdades - e dos subsídios disponibilizados, refletir sobre como o patriarcado heteronormativo, o racismo e o capitalismo se articulam no

cotidiano da vida para dominar, oprimir e explorar as mulheres. Também se propõe a pensar sobre a importância do feminismo negro e de um feminismo antirracista e anticapitalista para construção da justiça social de gênero, de raça e de classe.

Assista o [vídeo da Trilha 3](#).

Primeiro Momento

Ser mulher: A que será que se destina?

MAS AFINAL, O QUE É "SER MULHER"? O QUE NOS TORNA UMA "MULHER"?

“Não se nasce mulher, torna-se mulher”. Esta célebre frase, de Simone de Beauvoir, é um marco do feminismo contemporâneo. Ela, e o livro na qual foi escrita (*O Segundo Sexo*, 1949), ajudaram muitas feministas a compreenderem como se constroem e se mantêm os processos de opressão e exploração das mulheres pelo conjunto dos homens e como se estruturam as relações de desigualdade entre mulheres e homens na sociedade ao longo dos tempos. Esta obra foi importante para a construção do conceito de **gênero** e para a formulação feminista do conceito de **patriarcado**. Mas afinal, o que é SER MULHER? Como se torna uma MULHER?

SER MULHER, a que será que se destina? Ou não se "destina"? Pois afinal, o que "ser uma mulher"? Para inspirar essa reflexão, compartilhamos com você a música "Mulher", de Ana Cañas.

Atividade 1: Ouça e aprecie a letra (no próprio vídeo, abaixo, ou o texto Música Mulher - Ana Cañas <https://www.youtube.com/watch?v=mnQiEqKReas&t=6s> – ela fala das várias formas de ser mulher ou representar as mulheres.

Atividade 2: Escreva, você pare um tempinho para pensar sobre essas questões e em como você se sente em relação a elas.

Atividade 3: Leia o texto "[Nossos feminismos revisitados](#)", da feminista negra Luiza Bairros.

Provocações:

- Em que momento da sua vida você percebeu/sentiu que era "uma mulher"? Como foi? O que te fez perceber isso? Como você se sentiu?
- Hoje, você se sente/se percebe como mulher? Por que? Ou seja, o que define que você é uma mulher?... Ou que você não é?
- Será que as mulheres são todas iguais ou há diferenças e desigualdades entre nós? Quais? Por que?

Atividade coletiva: No seu grupo ou coletivo, vocês podem organizar um debate sobre o material (textos e vídeos).

Segundo Momento

Gênero-Raça-Classe: desmontando as estruturas

Nesta atividade, o objetivo é aprofundar a reflexão sobre as desigualdades nas relações sociais de gênero, de raça e de classe, como são produzidas e reproduzidas, simultaneamente, por sistemas: o patriarcado, o racismo e o capitalismo. E buscar entender como, na vida cotidiana, essas desigualdades se entrelaçam e se "interseccionam" com dimensões como a sexualidade e a heteronormatividade, as normas de gênero, corpo e deficiência, dentre outras dimensões da vida social.

Atividade 4: Assista o vídeo - o poema [palestrando sobre o Be-a-Bá](#), de Soninha Freitas, que fala de como entender o racismo como "cimento" de uma estrutura. Assim, é importante entender o racismo como um sistema que, junto com outros dois (o patriarcado e o capitalismo) estruturam a sociedade. Portanto, para

enfrentá-lo, ou melhor, para enfrentá-los (ao mesmo tempo), é preciso desconstruir, romper com suas bases e estruturas. É preciso escavar o cimento que os cola, derrubar o concreto, desmontar tijolo por tijolo.

“Sociedade é construção

E racismo é o cimento

Componente estrutural

Formador fundamental

Do interior e do acabamento”.

Tomando como referência esta estrofe do poema de Soninha Freitas e o debate feito no encontro presencial, convidamos você a refletir com a sua turma sobre como o **racismo**, o **patriarcado** (e sua expressão mais comum, o machismo) e o **capitalismo** "estruturam" as desigualdades sociais, políticas e econômicas na sociedade. Para ajudar nessa reflexão, sugerimos que você assista antes à exposição do filósofo Sílvio Almeida, sobre **O QUE É RACISMO ESTRUTURAL** - assista ao [vídeo aqui](#) ou no [YouTube](#).

Provocações:

- Como as relações sociais de gênero, de raça e de classe estruturam a sociedade e como elas se expressam no cotidiano das mulheres?
- Como essas relações se articulam com outras dimensões da vida – como a sexualidade, a identidade de gênero, o corpo?
- Como nossos coletivos estão tratando essas questões? Ou o que cabe aos “nossos feminismos” fazer? Quais devem ser nossas práticas, nossas lutas para que essas situações mudem?

OBS: Além das questões de gênero-raça-classe, seria interessante vocês refletirem também sobre as vivências das **pessoas trans**. Para isso, indicamos o texto de nossa colaboradora, Thayz Athayde, [“Desgenitalizar o feminismo!”](#). Outro debate importante é sobre as **mulheres com deficiência**. Neste caso, indicamos a leitura de alguns textos compilados no arquivo “Mulheres, deficiência e feminismo” e o podcast [“Feminismo e deficiência”](#).

Atividade coletiva: No seu grupo ou coletivo, vocês podem organizar um debate sobre o material (textos, vídeos, áudios) e provocações.

TRILHA 4 - FEMINISMO E AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES

"As mulheres são como as águas, crescem quando se juntam"

Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense/AMB



Na quarta e última Trilha, vamos refletir sobre os sentidos do feminismo em sua dimensão organizativa, isto é, como movimento social que luta por direitos, por igualdade, por justiça; introduzir as várias frentes de luta feministas e como articulá-las no cotidiano da ação política; refletir sobre os desafios do feminismo hoje e dos nossos movimentos.

Assista o [vídeo de abertura da Trilha 4](#).

Primeiro Momento

Pensando sobre as lutas feministas

A proposta é refletir e debater sobre **o que são lutas feministas** e se todas as lutas das mulheres são feministas e vice-versa. Você já pensou sobre isso?

Já pensou sobre as possibilidades e limites de alguns coletivos de mulheres para encampar algumas lutas feministas? Para ajudar nesta reflexão, recomendamos que você primeiro leia o texto indicado abaixo

Atividade 1: Leia o texto de "[Feminismo e lutas sociais](#)" (de Carmen Silva e Sílvia Camurça), que vai te ajudar trazendo elementos para provocar o pensamento.

Atividade 2: Assista ao vídeo do ato de encerramento do "[Mundo de Mulheres por Direitos](#)" (do Portal Catarinas).

Provocações:

- Que lutas feministas podemos identificar no vídeo e que outras lutas do movimento feminista e do movimento de mulheres você conhece?
- Será que todas as lutas das mulheres são lutas feministas? Por quê?
- E todas as lutas feministas são lutas das mulheres?
- Quais lutas você (ou seu coletivo) faz? Elas são lutas feministas? O que as define como feministas?
- Tem luta feminista que você ou seu coletivo não conseguem fazer? Por quê?

Atividade coletiva: No seu grupo ou coletivo, vocês podem organizar um debate sobre o material (textos e vídeos) postados.

Segundo Momento

Diversas mas não dispersas

Enfim, chegamos a última atividade do curso e a proposta aqui é seguir o debate ampliando o olhar para o âmbito nacional e latino-americano. Convidamos a um diálogo com o lema do XIV Encontro Feminista da América Latina e do Caribe, debatendo a importância de, mesmo sendo **diversas**, não estarmos **dispersas** e nos unirmos em ações e lutas coletivas. Refletir sobre os sentidos de ser/existir movimentos feministas e suas lutas, sobre a relação destes com outros movimentos sociais e os desafios do feminismo hoje.

Atividade 3: Assista ao vídeo da marcha final do [14 EFLAC- Encontro Feminista da América Latina e Caribe](#) - Vídeo: Dia Internacional da não violência contra a mulher - Marcha 14° Eflac

Atividade 4: Leia o texto "[Feminismo e movimentos sociais](#)", de Carmen Silva e Sílvia Camurça.

Provocações:

- O que ele nos mostra da diversidade de mulheres e das lutas das mulheres na América Latina?
- O que você achou do lema: "Diversas mas não dispersas"? A que ele nos provoca e desafia?

Nós da Universidade Livre Feminista respondemos a esta última questão com o poema de Cidinha Oliveira (do Fórum de Mulheres de Pernambuco/AMB). Leia o poema clicando aqui e diga se você concorda com a gente.

Atividade Coletiva: No seu grupo ou coletivo, vocês podem organizar um debate sobre o material (textos e vídeos) e as provocações, dialogando com as demais participantes.



Atividade final de encerramento do curso (Opcional):

Convidamos você a fazer uma entrevista a uma integrante do movimento feminista ou de mulheres do seu estado, região, cidade ou comunidade, a partir das seguintes questões:

- Quais as principais lutas feministas e do movimento organizado de mulheres em nível local?
- Qual a importância da luta das mulheres para a transformação das desigualdades em nossa sociedade?
- Quais os maiores desafios destas lutas?